

Tensão provoca crise alérgica em Ramez Tebet

BRASÍLIA – A sessão inédita de acareação entre os senadores Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) e José Roberto Arruda (PSDB-DF) e a ex-diretora do Prodasen Regina Borges provocou vaidades íntimas no Senado. O presidente do Conselho de Ética, Ramez Tebet (PSDB-MS), amanheceu o dia com o lábio superior inchado, atribuído a uma alergia que o ataca nos momentos de nervosismo. “Acordei assim, é alergia, às vezes ela aparece, acho que está ligada ao nervosismo”, explicou Tebet, que disse estar tomando anti-alérgico e aplicando uma pomada. Apesar do esforço, o lábio foi ficando cada vez mais inchado.

No esforço para se destacar pelo espírito democrático, Tebet passou despercebido na sessão, devido à falta de con-



Tebet e o lábio inchado: ‘Acho que está ligado ao nervosismo’

dução firme. Demonstrando irritação, o ACM agiu como se estivesse ele próprio presidindo a acareação, ignorando ocupar sua posição de **d e p o e n t e**. “Senador Pedro Simon, o senhor não pode apartear”, gritou, dirigindo-se ao peemedebista. “A sua parcialidade é por conveniência”, retrucou ACM, em direção ao adversário político Antero de Paes Barros (PSDB-MT), com o dedo em riste.

Visivelmente nervoso e constrangido, Arruda traiu-se ao explicar demais e fornecer dados que antes resistia em falar, como a confirmação do encontro com Regina, exatamente no dia anterior à violação do painel.

Apesar de Tebet pedir aos colegas que limitassem suas perguntas às contradições, vários parlamentares fugiram da orientação e estenderam-se nas indagações. Insatisfeito com a ordem do presidente do conselho, o senador Roberto Freire (PPS-PE) apelou: “Não sou menino de colégio e quero ter minha pergun-

ta respondida”. Insistindo para que se respeitasse a limitação, Tebet reagiu: “Aqui não é colégio interno, não sou professor, reitor nem quero ser palmatória do mundo, mas faço aqui um apelo para o senhor, que é meu amigo, que atenda a questão de ordem.”

Objetivo e pertinente, o relator, Saturnino Braga (PSB-RJ), se destacou na sessão, quando praticamente eliminou todas as perguntas nas suas primeiras indagações. Esquecendo-se de manter a neutralidade, ele admitiu seguir o que questiona a opinião pública. “Eu me sinto no dever de dizer que é difícil acreditar na versão trazida por ele”, afirmou o relator, referindo-se à explicação de Arruda que disse não saber que Regina havia violado o painel para ter acesso à lista com os votos dos senadores e atender, assim, ao seu pedido. Segundo ele, foi feita uma consulta para verificar o risco de segurança no sistema, sendo mal-interpretada pela funcionária que acabou fraudando o painel. (D.O. e E.G.)